

PORTUGUÊS LÍNGUA NÃO MATERNA

Sílvia Faim
EB 2,3 Monte de Caparica

Em Portugal, ao longo dos anos, tem vindo a crescer e a disseminar-se o número de jovens provenientes dos mais variados lugares do mundo, que quando chegam às nossas escolas se debatem com dificuldades de domínio da língua portuguesa e de integração num novo sistema de ensino e num currículo diferente.

Deste modo, os alunos recém-chegados revelam necessidades de várias ordens:

. **Necessidades linguísticas** – resultantes do desconhecimento total ou parcial da língua portuguesa (e dos códigos culturais da sociedade de acolhimento a ela associados), com consequências tanto para as relações interpessoais e sociais, como para a aprendizagem nas restantes disciplinas;

. **Necessidades curriculares** – resultantes das diferenças de currículo entre o país de origem e o país de acolhimento, que podem constituir saberes insuficientes para o avanço das aprendizagens;

. **Necessidades de integração** – resultantes das diferenças sociais e culturais entre o país de origem e o país.

A estas necessidades acrescem, muitas vezes, condições sociofamiliares desfavorecidas.

Perfis Linguísticos da actual população escolar

Definição de conceitos

a) **Língua materna (L1)** é a língua em que, mais ou menos até aos 5 anos de idade, a criança estabelece a sua primeira gramática, que depois vai reestruturando e desenvolvendo em direcção à gramática dos adultos da comunidade em que está inserida;

b) **língua não materna (L2)** cobre todas as outras situações, embora seja difícil estabelecer fronteiras.

A língua não materna, por sua vez, pode dividir-se em dois grupos:

b.1) **língua segunda (LS)** é uma língua não materna dentro de fronteiras territoriais que tem uma função reconhecida, por exemplo, como língua oficial, sendo também a língua, ou uma das línguas, da escola.

- Nesta situação encontra-se a língua portuguesa nos PALOP e em Timor:

não sendo língua materna para a maior parte da população, o seu uso é requerido a muitos cidadãos, que a adquirem em alguma fase do seu desenvolvimento.

b.2) **língua estrangeira (LE)** é a língua aprendida e usada em espaços onde ela não tem qualquer estatuto sócio-político.

- É a situação que se verifica, por exemplo, com a aprendizagem do português por estudantes em escolas estrangeiras.

Distinção dos grupos

Tendo por base as nacionalidades actualmente representadas em Portugal, e usando como critério a origem e a língua dos pais, distinguem-se quatro grupos de alunos:

(a) ***alunos cujos pais têm o português como língua materna;***

- faz parte deste grupo a maior parte dos filhos de portugueses, de brasileiros e de alguns africanos;

(b) ***filhos de pais para quem o português era, até à sua chegada a Portugal, uma língua estrangeira;***

- fazem parte deste grupo os filhos de estrangeiros originários de países em que o português não é língua oficial;

(c) ***alunos cujos pais são originários de um país africano em que o português é língua oficial e que têm como língua materna uma língua africana*** (na maior parte dos casos, uma língua ou línguas do grupo bantu);

- fazem parte deste grupo os filhos de angolanos e de moçambicanos;

(d) ***alunos cujos pais são originários de um país em que o Português é língua oficial e que têm como língua materna ou como língua veicular uma língua crioula de base lexical portuguesa;***

- fazem parte deste grupo os filhos de cabo-verdianos, de guineenses e de são-tomenses.

METODOLOGIAS A SEGUIR

De acordo com o conhecimento disponível sobre a população escolar em Portugal, foram estabelecidos cinco grupos que, no que diz respeito à língua portuguesa, requerem atitudes diferentes por parte da escola e, por conseguinte, diferentes metodologias.

1. alunos para quem o Português Europeu (PE) ou o Português Brasileiro (PB) sempre foi língua materna, língua de comunicação com os seus pares e foi sempre a língua da escola e da família:

- seguem o currículo nacional (geral); mas o professor de português e os das restantes disciplinas devem:
 - respeitar as características próprias do PB;
 - conhecer as convenções ortográficas;
 - saber distinguir os desvios à norma.

A seu tempo, o aluno pode adquirir a norma-padrão do PE.

2. alunos para quem a língua materna, a língua de comunicação com a família e com os seus pares fora do ambiente escolar, **não é nenhuma das variedades do português:**

- deve ser adoptada uma metodologia de ensino do português L2.

3. alunos, filhos de emigrantes portugueses recém-regressados a Portugal, **para quem o português é língua materna, mas que não foi ou não foi sempre a língua da família, da escola e da comunicação com os seus pares:**

- se não tiverem competência para seguirem o currículo nacional:
 - devem ser integrados em grupos de falantes de português L2.

4. alunos para quem a língua materna, a língua de comunicação com os seus pares e com a família, **é geralmente um crioulo de base lexical portuguesa e,** eventualmente, **uma variedade do português:**

- se não tiverem competência para seguirem o currículo nacional:
 - devem ser integrados em grupos de falantes de português L2.

5. alunos com um quadro linguístico complexo: a língua da primeira infância, de comunicação com os seus pares e com a família, é uma (ou mais do que uma) língua genética e tipologicamente afastada do português; em dado momento, esta língua pode ter sido abandonada e substituída por uma variedade não escolarizada de português. (Refugiados)

- Devem ser integrados em grupos de falantes de português L2.

Fontes:

Documentos disponibilizados no sítio da DGIDC (ME), www.dgipc.min-edu.pt/:

LEIRIA, Isabel et alii – **“Português Língua Não Materna no Currículo Nacional** - Orientações nacionais: Perfis linguísticos da população escolar que frequenta as escolas portuguesas”

PERDIGÃO, Manuela et alii– **“PROGRAMA PARA INTEGRAÇÃO DOS ALUNOS QUE NÃO TÊM O PORTUGUÊS COMO LÍNGUA MATERNA, DOCUMENTO ORIENTADOR”**, Julho 2005.

Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas - Aprendizagem, ensino, avaliação, Porto, Edições ASA, 2001

Legislação:

Despacho Normativo n.º 7/2006, de 6 de Fevereiro

(estabelece princípios de actuação e normas orientadoras para a implementação, acompanhamento e avaliação das actividades curriculares a desenvolver pelos estabelecimentos de ensino básico a alunos cuja língua materna não é o português).

Ofício-Circular n.º 55/DSEE/06, de 19/12/2006

(Português Língua Não Materna – avaliação sumativa interna no 1.º período)

Ofício-Circular n.º 23/DSEE/DES/07

(Esclarecimento relativo ao Despacho Normativo n.º 7/2006, de 6 de Fevereiro - Português Língua não Materna)

Alguns Recursos disponíveis e que podem ser utilizados em actividades com os alunos do PLNM:

CD-ROMs do Projecto *Diversidade Linguística na Escola Portuguesa*:



- **CD1-Primeiros Resultados - Novembro de 2005;**



- **CD2-Análises e Materiais - Novembro de 2006.**

(os CDs são de distribuição gratuita. Basta aceder ao sítio do **iltec** e encomendá-los.)

Também disponíveis em linha, no sítio <http://www.iltec.pt/>

Gouveia, Adelina e Solla, Cristina - **Português Língua do País de Acolhimento-** Educação Intercultural, Cadernos de Formação Acime, 2004 (em linha).

Pereira, Dulce e Amendoeira, Filipa - **Português a Mil Vozes** - DEB, 2003.

O Ensino da Língua Portuguesa como 2ª Língua – Povos, Culturas e Pontes - Sugestões Didácticas DEB.

Portfolio Europeu de Línguas, Conselho da Europa, Ministério da Educação

Soares, Maia de Lourdes Tavares e Tojal, Maria Odete Tavares - **Histórias de Longe e de Perto-** Secretariado Entreculturas, 2003.

Oliveira, Carla et alii - **Aprender Português - Curso Inicial de Língua Portuguesa para Estrangeiros – Nível A1 e A2 + Caderno de Actividades** - Texto Editores, 2006

Actividades apresentadas nos seguintes sítios:

<http://www.instituto-camoes.pt/cvc/aprender.html>

http://www.acime.gov.pt/modules.php?name=Downloads&d_op=viewdownload&cid=48